

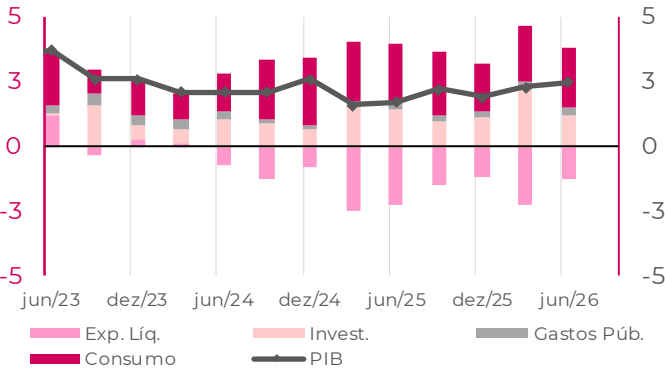
FORTE CONTRIBUTO DA PROCURA EXTERNA PARA O PIB NO 2º TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2026, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento de 0,8% em volume face ao trimestre anterior, evidenciando uma aceleração relativamente ao crescimento de 0,1% observado no primeiro trimestre do ano. Esta evolução foi determinada pelo **contributo positivo da procura externa líquida**, que passou de -2,0 pontos percentuais (p.p.) para 0,7 p.p., beneficiando do efeito conjunto da aceleração das exportações e da desaceleração das importações de bens e serviços. Em sentido contrário, o **contributo da procura interna desacelerou significativamente**, de 2,1 p.p. para 0,1 p.p., refletindo a diminuição do investimento total que passou de 7,9% para -2,5%, insuficientemente compensado pela aceleração verificada no consumo privado, cujo crescimento passou de 0,5% para 1,0%.

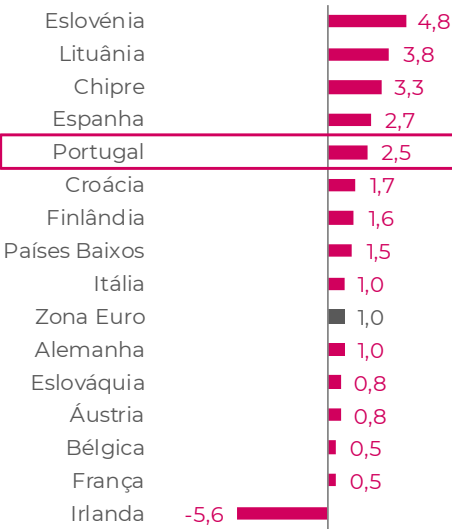
Em termos homólogos, o crescimento do PIB em volume foi de 2,5%, valor superior à média da área do euro, que se situou em 1,0%, e em termos nominais, o PIB da economia portuguesa cresceu 5,8%.

Os indicadores de conjuntura mais recentes apontam para a continuação do crescimento da atividade económica, ainda que persista alguma incerteza associada ao enquadramento externo. O efeito de carry-over⁽¹⁾ para 2026 é agora estimado em 1,9%.

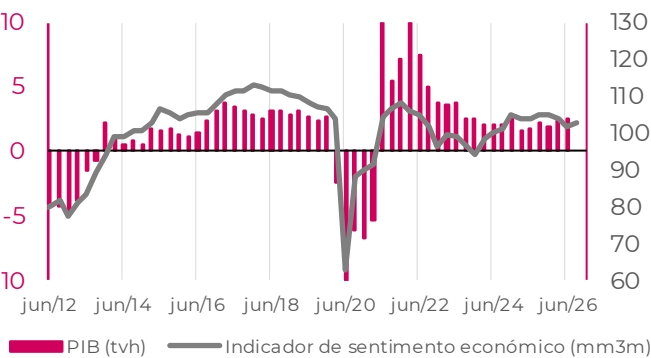
CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO PIB



CRESCIMENTO DO PIB NA UEM – 2ºT 2026 (tvh)²



PIB E INDICADOR DE SENTIMENTO ECONÓMICO



(1) O carry-over corresponde à taxa de crescimento do PIB no conjunto do ano assumindo constante o valor do PIB nos trimestres remanescentes.

(2) Excluem-se os países da União Económica Monetária (UEM ou Zona Euro) para os quais ainda não existe informação disponível (e.g. Grécia, Letónia e Luxemburgo).

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais; Eurostat; Datastream; Millennium bcp